



# Avaliação da autopercepção de crianças e adolescentes com transtornos cognitivos de uma escola pública no município de Vila Velha.

AUTORES: Emmyli Nunes de Freitas<sup>1</sup>; Amanda Bermudes Mendonça<sup>1</sup>; Bruno Valente Trigo Gomes<sup>1</sup>; Fabio Freitas Siqueira Gonçalves<sup>1</sup>; Iago Esquerdo Norte<sup>1</sup>; Isabella Mota Baltazar<sup>1</sup>; Julia Amorim Meireles Barroso<sup>1</sup>; Letícia dos Santos Pessanha e Peçanha<sup>1</sup>; Maria Alice Gomes Sarcinelli<sup>1</sup>; Nayra de Souza Carvalho Lima<sup>1</sup>; Pedro Heleno de Almeida Duarte Filho<sup>1</sup>; Ângela Maria de Castro Simões<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Vila Velha (UVV);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Universidade Vila Velha (UVV);

[emmyli\\_nunes@hotmail.com](mailto:emmyli_nunes@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O conceito do processo saúde-doença tem evoluído, de forma que vincula fatores psicossociais como a qualidade de vida, inclusão social e condição socioeconômica. O campo de atuação que aborda a saúde mental está em modificação e, portanto, deve ser objetivado um conceito de saúde que transcende à ausência de doenças.

## OBJETIVO

Avaliar a autopercepção de crianças e adolescentes com transtornos cognitivos comparando com a percepção do coordenador pedagógico, sobre capacidades e dificuldades dos alunos da Escola Marcilio Dias.

## METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo realizada com 12 alunos do turno Vespertino do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, localizada em Vila Velha, Espírito Santo, com transtornos cognitivos como: TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) e autismo.

Os instrumentos utilizados abrangem os Questionários de Capacidades e Dificuldades (SDQ) desses estudantes e do seu pedagogo, após consentimento dos responsáveis por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A análise estatística foi realizada usando o software GraphPad aplicando o teste t não paramétrico, sendo o resultado considerado significativo com o  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que a maioria dos alunos ( $p < 0,05$ ) possui uma autopercepção sobre a presença das dificuldades em sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/desatenção, problemas de relacionamento com colega e comportamento pró-social em seu convívio, da mesma forma que o psicopedagogo também detecta essas dificuldades neles.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os indivíduos avaliados apresentam uma boa autopercepção, porque foram capazes de enxergar a própria situação e as dificuldades que enfrentam. Tornou-se evidente a concordância entre a autoavaliação dos estudantes e a análise realizada pelo responsável, coordenador psicopedagógico da escola, uma vez que ambos confirmaram a presença de transtornos cognitivos por parte dos discentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS Tecendo Redes para Garantir Direitos**. Brasília, 2014.

Disponível em: [://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_psicossocial\\_crianças\\_adolescentes\\_sus.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf). Último acesso em 04/04/2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Caderno de atenção básica n. 34. 1ª edição. Brasília-DF. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **AMBIÊNCIA**. 2ª edição. 5ª reimpressão. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília – DF. 2010.